

Chile insiste com FMI: economia deve crescer

por Robert Graham
do Financial Times

A insistência chilena em promover modesta reativação de sua deprimida economia está encontrando forte resistência por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI). Este tem adiado a aprovação dos planos do Chile para elevar o déficit do setor público, e isto, por sua vez, está criando dúvidas sobre o montante de novos recursos que o país terá de captar em 1984.

Uma equipe do FMI encontra-se atualmente em Santiago do Chile, tentando chegar a uma fórmula de compromisso. Além disso, a equipe está também supervisionando o desempenho econômico chileno, antes de autorizar o saque, em fevereiro, de 54 milhões de Direitos Especiais de Saque (US\$ 55,8 milhões), parcela de um crédito "stand-by" concedido em janeiro do ano passado.

DESACORDO

O governo chileno pretende elevar o déficit do setor público de 2,3 a 5% do Produto Interno Bruto (PIB), argumentando que os três anos de recessão originaram uma violenta queda na produção, tornando essencial uma injeção adicional de recursos do setor público, para estimular a recuperação, de acordo com um porta-voz do Banco Central do Chile. Em 1982, a economia chilena registrou uma queda de 14% e, de acordo com estimativas provisórias, caiu entre 4 e 5% no ano passado. Funcionários do governo afirmaram, porém, que o declínio foi interrompido no último trimestre do ano passado, e que o Chile está agora apresentando sinais de crescimento positivo.

O FMI tem demonstrado preocupação quanto ao forte aumento pretendido no déficit do setor público. Em março do ano passado, a instituição concordou relutantemente com um aumento do déficit de 1,7% do PIB aos atuais 2,3%.

TEMOR DO FMI

O Fundo teme que a inflação, atualmente em torno de 25%, vá além de 30%. Também considera que, devido às fortes pressões sobre o governo para que alivie os sérios problemas

desviados para tais finalidades. A taxa de desemprego no Chile situa-se em torno de 18% da força de trabalho, com mais 15% empregados em programas de obras públicas, recebendo abaixo do salário mínimo.

Ao mesmo tempo, o preço do cobre, principal produto de exportação do país, caiu abaixo de 70 centavos de dólar por libra-peso. Inicialmente, o Chile calculou suas despesas para este ano com base no preço de 82 centavos por libra-peso. Assim, as necessidades de captação de novos empréstimos internacionais elevaram-se para aproximadamente US\$ 1 bilhão. O Chile também deverá pagar neste ano US\$ 1,8 bilhão em juros de sua dívida externa de US\$ 18 bilhões, de acordo com o Banco Central.

Uma missão do FMI esteve em Santiago em novembro do ano passado, para discutir o programa econômico do presente ano, mas não foram obtidos progressos, o que levou a uma nova visita em dezembro, retribuída pela viagem de uma equipe chilena a Washington, no começo deste mês. As negociações, entretanto, não registraram avanços até o momento, e não há indicações sobre uma superação das divergências.

ARGENTINA

Peronista denuncia complô contra Alfonsín

O parlamentar peronista Adam Pedrini forneceu sexta-feira ao ministro do Interior da Argentina, Antonio Troccoli, documentos que, segundo disse, provam a existência de um complô militar para desestabilizar o governo civil do presidente Raúl Alfonsín.

O ministro Troccoli, que se reuniu durante uma hora com Pedrini, prometeu estudar os documentos que mostram que um grupo de mais de quarenta oficiais reformados, empresários e banqueiros conspiram contra o governo civil instalado há apenas 45 dias.

de desemprego e habitação, muitos recursos sejam

Noticiário fornecido pelas agências internacionais AP/Dow Jones, Reuters, UPI e pelos jornais Financial Times, de Londres, Advertising Age, de Chicago, The Wall Street Journal, The Journal of Commerce e Barron's, de Nova York, El Cronista Comercial e a revista Mercado de Buenos Aires. Matérias especiais via Varig e Aerolíneas Argentinas.

Pedrini disse ter tornado pública a informação para que dentro de seis anos o presidente Alfonsín possa transferir o poder a outro presidente constitucional em vez de ser derrubado por um golpe militar.

O parlamentar disse na semana passada que mais de quarenta oficiais da reserva reuniram-se no vizinho balneário uruguaio de Punta Del Este para irem à praia, bronzear-se e também conspirarem em busca da desestabilização do governo.